



OS ARQUITECTOS DO PORTO

José

MAPA DE ARQUITECTURA
[português]


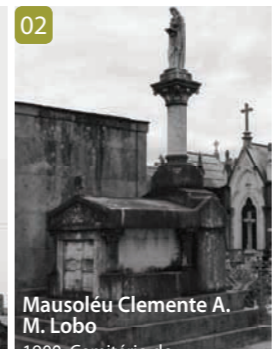










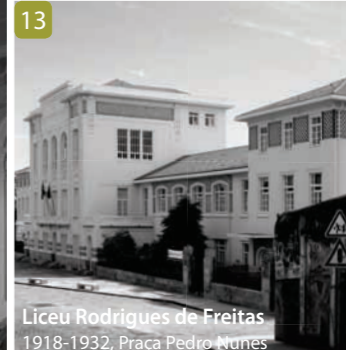











Edição
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO,
ORDEM DOS ARQUITECTOS – SECÇÃO
REGIONAL DO NORTE

Coordenação
Ordem dos Arquitectos – Secção Regional
Norte, Cultura
Ana Maio e Luís Tavares Pereira

Conteúdos
Fundação Marques da Silva,
André Tavares
Design Gráfico
Incomun
Fotografia
Fundação Marques da Silva
ISBN
978-972-8897-31-4


PORTO
Câmara Municipal
www.cmp-porto.pt


ORDEM DOS ARQUITECTOS
SECÇÃO REGIONAL DO NORTE
www.oasrn.org

01  Estação de São Bento 1896-1916, Praça de Almeida Garrett	02  Mausoléu Clemente A. M. Lobo 1900, Cemitério de Agramonte, Ordem do Carmo, 1.ª secção, n.º 436-A	03  Casa Augusto Leite da Silva Guimarães 1899, R. Latino Coelho, 252 / R. Gil Vicente	04  Bairro Operário O Comércio do Porto 1899, R. da Constituição / R. Serpa Pinto [Transformada]		
05  Duas Casas David Soares da Silva Moreira 1904, R. D. João IV, 320 / R. Fernandes Tomás [Transformada]	06  Edifício das Quatro Estações 1905, R. das Carmelitas, 100	07  Casa-Atelier Marques da Silva 1909, Praça Marquês do Pombal, 44	08  Teatro de São João 1909, Praça da Batalha- Restauro João Carreira, 1993-95	09  Heróis das Guerras Peninsulares 1909, Praça Mouzinho de Albuquerque Co-autoria Escultor Alves de Sousa	
10  Liceu Alexandre Herculano 1914-1931, Avenida de Camilo	11  Grandes Armazéns Nascimento 1914, R. de Santa Catarina 563 / R. Passos Manuel [Transformada]	12  Palacete Conselheiro Pedro Araújo 1917, R. do Campo Alegre, 877 Restauro Fernando Távora, 1986-88	13  Liceu Rodrigues de Freitas 1918-1932, Praça Pedro Nunes Restauro Ampliação Manuel Fernandes de Sá, 2007-09	14  Prédio António Enes Bagana 1919, R. do Rosário, 127	
15  Jazigo de Ramiro Magalhães 1922, Cemitério de Agramonte 24.ª secção, n.º 1462	16  Jazigo de José Lopes Martins 1921, Cemitério da Lapa 1.ª divisão, 2.ª secção, n.º 28	17  Companhia Seguros A Nacional 1919, Avenida dos Aliados, 1	18  Palácio do Conde de Vizela 1917-1923, R. Carmelitas / R. Conde de Vizela / R. Cândido dos Reis Projecto Inicial Émile Boutin	19  Prédio Joaquim Emílio Pinto Leite 1922, Avenida dos Aliados, 2	20  Jornal de Notícias 1925, Avenida dos Aliados, 138-168
21  Prédio de Rendimento 1925-1928, R. de Alexandre Braga, 94	22  Moradia Joaquim Gouveia Allen 1927, R. António Cardoso, 175 Anexo Eduardo Souto de Moura , 1981-88	23  Casa e Jardins de Serralves 1925-1943, R. de Serralves, 999 Co-autoria Jacques Émile Ruhlmann, Charles Siclis, Alfred Porteneuve Jardins Com Jacques Gréber, 1932	24  Quinta do Mata-Sete 1935, Jardins de Serralves, R. D. João de Castro, 210		

24 OBRAS DE JOSÉ MARQUES DA SILVA

Dizer que José Marques da Silva (1869-1947) foi o arquitecto que moldou a fisionomia do Porto no início do século XX torna evidente que as 24 obras seleccionadas neste roteiro não esgotam o alcance do seu trabalho como arquitecto. A sua obra funda-se na aprendizagem da arquitectura académica, primeiro no Porto na Academia de Belas Artes (1882-1889) e depois em Paris onde frequentou a *École Nationale de Beaux-Arts* (1889-1896) como aluno de Victor Laloux (1850-1937). Os seus edifícios revelam uma cultura académica que procurava aliar aos valores da tradição clássica as componentes da razão, promovendo esquemas de composição funcional, mais adaptados às mecânicas da vida moderna, mas guarnecidos com um aparato formal capaz de atribuir um carácter forte aos edifícios, garantindo-lhes a presença decorativa. Com a expansão de novos sistemas de produção industrial e novas exigências simbólicas e funcionais, a prática estabilizada das *beaux-arts* enfrentava desafios complexos. Entre 1896 (quando

regressou ao Porto) e 1944 (quando se concluíram as suas últimas obras) Marques da Silva manteve uma integridade disciplinar muito estável. Sem nunca trair a sua filiação beaux-arts foi acertando a sua prática para corresponder às aspirações da sociedade. Esse sentido de compromisso oportuno moldou a sua prática pedagógica. Entre 1913 e 1939 foi director da Escola de Belas Artes do Porto, onde ensinou várias gerações de arquitectos. O desenho, como instrumento central da prática do projecto, foi o motor desse ensino, sendo encarado como a base de transmissão de processos metodológicos estáveis, capazes de reagir às múltiplas solicitações da prática profissional. Essa estratégia assegurou-lhe a estima de várias gerações de arquitectos modernos que, partindo da base académica sedimentada por Marques da Silva, souberam reinventar a prática da arquitectura portuense. Numa visita ao Porto, a presença transformadora de Marques da Silva sente-se na paisagem da cidade muito para além das suas próprias obras.

Sugestões bibliográficas

António CARDOSO, *O arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura no Norte do País na primeira metade do séc. XX*, Porto, Faup-publicações, 1997.
António CARDOSO, *J. Marques da Silva arquitecto 1869-1947*, Porto, Secção Regional do Norte da Associação dos Arquitectos Portugueses, 1986.
Mário João MESQUITA, *Marques da Silva, o aluno, o professor, o arquitecto*, Porto, IMS-Faup, [2006].

Fundação Marques da Silva

Instituída pela Universidade do Porto a partir do legado de herdeiros do arquitecto José Marques da Silva, a Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS) tem como missão a promoção científica, cultural, formativa e artística do património arquitectónico de José Marques da Silva e da arquitectura e urbanismo portuense e português. Sediada na sua própria Casa-Atelier, alberga o acervo documental da família, incluindo o seu arquivo profissional e, também, o arquivo profissional da sua filha e genro, os arquitectos Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva.



<http://fims.up.pt/>

